

Conteúdo Pedagógico

A Botânica no 5º ano

Na evolução da Pedagogia Waldorf, a Botânica tem sido um exemplo das enormes tarefas implícitas no desenvolvimento de uma metodologia e de uma didática radicalmente pedagógicas. Depois da demonstração de um novo fundamento da Antropologia e da Zoologia, Rudolf Steiner incumbiu o colegiado de professores da tarefa de desenvolver, de maneira análoga, uma Botânica. As conversas sobre as propostas apresentadas são muito elucidativas. Elas contém inúmeras idéias pouco apropriadas. A obra termina por uma série de propostas que, em sua essência se originam de Rudolf Steiner. Elas contém muitas sugestões, mas é preciso organizá-las sistematicamente, levando em conta a matéria e a idade dos alunos.

O dente-de-leão e o ranúnculo são particularmente indicados para mostrar a configuração e a membração da planta. Todas as crianças os conhecem, eles existem em qualquer lugar na natureza e contém bem diferenciadas todas as partes que constituem a planta normalmente. É neles que a criança pode vir a conhecer os três âmbitos, constituídos da raiz, do caule e folha, e da flor e fruto. As diversas tendências relativas à forma podem ser observadas com base nos quatro elementos ou em relação com a trimembração do corpo humano.

Pode-se por em evidência a relação entre os membros e o metabolismo no homem, comparando em relação à região da flor e do fruto, na planta. Os dois têm em comum a vida dentro da luz e do calor, a influência que recebem do meio ambiente, assim como a atuação que têm dentro do mesmo.

Da mesma forma na expansão e contração rítmica na parte mediana da planta, no caule e folha, na pulsação viva do fluxo da seiva e na atuação da cor e do ar, temos algo análogo aos ritmos do sangue e da respiração, no organismo humano.

O calmo enraizamento no solo frio, o crescimento refreado e o fluxo alimentar mineralizante, apontam para uma relação entre a área das raízes e o sistema cefálico do homem.

A descoberta de que a planta é "um homem invertido" surpreende e dá lugar a um certo entusiasmo, que amplia o princípio central da Zoologia, para dentro de uma conceitualidade viva.

Uma vez estabelecida uma relação inicial com a planta, diversas plantas podem ser apresentadas. Isso permite constatar a diversidade das formas que a trimembração das plantas pode assumir. Toma-se visível a peculiaridade característica da erva, do arbusto e da árvore, assim como a perfeição de determinada fase evolutiva do reino vegetal. As fases evolutivas de um aperfeiçoamento, cada vez maior, nos cogumelos, esponjas, algas, musgos, samambaias, gimnospermas, monocotiledôneos e dicotiledôneos, podem ser comparadas com o caminho do desenvolvimento biográfico do homem.

As crianças terão um contato com esse reino silencioso, em contraste como mundo animal, pela compreensão das configurações dos vegetais ou dos seus gestos anímicos transformados em forma e cores. Os exemplos de Rudolf Steiner falam do cravo vaidoso, do girassol rude, da íris germânica "cheia de desejos". Tais analogias incipientes abrem o caminho para uma Botânica permeada de alma, onde a graça artística e amabilidade participativa têm seu lugar. Felizmente existe hoje uma grande literatura que incentiva e apoia o professor nesses esforços. A abertura, ainda isenta de subjetividade, dos alunos em relação às diferenciações anímicas recomenda não tratar dessa área da Botânica no 6º ano. Aí, a subjetividade anímica, que desperta, poderia prejudicar a visão isenta das plantas. Além disso, a Botânica vem completar de maneira positiva a Zoologia do 5º ano. Enquanto a Zoologia está relacionada com as atividades anímicas do pensar, do sentir e do querer; as plantas levam a um desfraldar diferenciado de situações anímicas.